

CONTEÚDOS do 8º ANO – 3º/4º BIMESTRE 2018 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a): Raíza Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2018

Unidade:  Cascadura  Mananciais  Méier  Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com caneta azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

TEXTO I

DIANTE DA LEI

ALYSON LACERDA

SEQ.01 – A RECEPÇÃO DA LEI

(CENA 01 - INT. PORTARIA DA LEI INDIFERENTE)

O camponês toca uma campainha que está sobre um balcão. Ele carrega consigo um guarda-chuva. Sua roupa está parcialmente molhada. A maioria da superfície do balcão está ocupada por um amontoado de papéis e pastas em total desordem. O atendente rabisca enérgico, com um olhar fixo e desejoso sobre o conteúdo de uma pasta velha. Ele não dá atenção alguma ao camponês postado à sua frente – sempre expondo uma postura curva e acanhada.

O camponês toca a campainha outras vezes, não havendo reação alguma do atendente à sua presença. Quando se prepara para uma nova ação junto à campainha é surpreendido por um apático -.

ATENDENTE

Diga.

CAMPONÊS

Seu atendente, o governo não me deixa em paz, não me deixa sossegado, mais tenho certeza que a lei há de tá comigo.

ATENDENTE

Mas o que é que o senhor quer, heim?

CAMPONÊS (MOSTRA UM PAPEL)

As letra, diz que vão construir uma barragem, que é questão de dois ano as água vão tomar minhas terra. Pode ser uma coisa dessas seu atendente! O povo daquelas banda vive pedindo um poço d'água e agora que os homi cisma de mandar nós não pode ficar mais nas nossa terra!

ATENDENTE

Mas o que é que o senhor quer mesmo?

O camponês se curva em direção ao atendente, como se quisesse contar algum segredo.

CAMPONÊS

Vim procurar lei.

## ATENDENTE

Hum. A lei? Incrível. Mas acho que não estou entendendo direito não. O senhor está procurando a lei e acha que posso ajudá-lo com alguma informação, é isso? Eu lamento lhe informar meu senhor, mas o senhor não vai a lugar nenhum com alguma informação minha. Eu sugiro que o senhor veja o que é que o senhor consegue aí é com todos esses corredores e escadas aí. Fui claro?

O atendente volta os olhos para a pasta.

(texto adaptado <https://www.tertulianarrativa.com/>)

- 1) Qual o gênero do texto acima? Justifique.
- 2) Destaque os termos que são específicos deste gênero textual e explique para que servem.
- 3) O tipo de linguagem usada tem importância para o texto em questão? Explícite.
- 4) Quem são os personagens do texto?
- 5) Explique o enredo.

## TEXTO II

### Crise de abstinência num dia sem Copa

Gabriel Galo

"O desmantelo toma conta de mim"

O alarme apitou logo cedo. Levantei ainda com o corpo um pouco sobrecarregado pela overdose de futebol. Tomei um banho, escovei os dentes. Saio para a sala vazia, minha mulher já tinha seguido para o trabalho. Silêncio.

Ligo a televisão na expectativa. Na tela, um programa de amenidades matutinas. Acho estranho. Insisto. Mudo para os canais de TV a cabo. Uma mesa redonda. Replay. VT. Tudo o que já tinha visto. Nada de novo no ar. Silêncio. Vazio.

Um certo desmantelo toma conta de mim. Como se o efeito do entorpecente estivesse passando, a vontade continuasse intocada, e a sacrista voz que emana do retângulo iluminado avisa: hoje, só amanhã.

Os efeitos no meu corpo depois de 15 dias consecutivos de partidas e 48 jogos são nítidos. Estou, sem questionar, viciado. Zapeio na base do desespero, crise de abstinência no talo, como se, sorrateiro, um rematch entre Senegal e Japão fosse pintar para decidir o desempate, ou tivesse um campeonato entre os eliminados como prêmio de consolação que estivesse fora do radar da grande mídia. Mas, não. Nada.

O jornal mostra a previsão do tempo, mais pratos de comida, jogadores brincando com os filhos. Clima de descontração e alegria, algo nível Sessão da Tarde, leve, para passar o tempo e recheiar a programação. Uma lágrima solitária escorre.

Passo, então, a garimpar algo que eu tenha deixado escapar. Um lance não visto, uma cena excluída pelo diretor, um depoimento que aguardava horário mais apropriado. No esgotar do querer, na corda bamba da dignidade, me arrastando em busca de um trago, encontro um tanto de resto. Haveria, enfim, de me saciar. Num patamar muito acima da expectativa. Coisa linda. Mais que a canastrice de Maradona, mais que a auto-bolada de Batshuayi. Mais, mais, mais.

Senegal e Colômbia. Jogo decisivo. Valendo vaga. Momento primordial que exige a mais alta concentração, a mais elevada motivação, dedicação total. Escanteio para a Colômbia. O camiseta número 5 senegalês, Gueye, se posta na primeira trave. Ah, Gueye, esse menino...

Como legítimo trabalhador pernal já um tanto cansado da chefia opressora, Gueye se escora na primeira trave. Indiferente, cola a mão na cintura. "Tô nem aí". A bola viaja na cobrança. Gueye poderia acender um cigarro, tomar um gole de cerveja. Olha para o lance com aquele desprezo de "me deixe".

Mina, zagueiro colombiano, cabeceia para o gol. A bola vai entre Gueye e o goleiro. Nem esboço de reação. O arqueiro pula para evitar o tento que significaria a eliminação africana. Ao seu lado, Gueye vira a cara. Finge que não é com ele. "Tô de atestado!" A bola entra, a Colômbia celebra. Caberia a Senegal correr atrás do gol que não viria.

Que cena demasiado humana. Como não amar um Macunaíma redivivo? No palco em que se esperava a entrega máxima, o sacrifício sobrenatural, Gueye era a representação do oposto. Vai ver estava sol demais, vai ver era insurreição contra o sistema, vai ver tinha outras prioridades, "preciso voltar logo, minha mulher está reclamando que faz dias que eu não apareço em casa". Vai ver que sei lá, bichos, simplesmente não estava a fim. E de boas, "Não sou obrigado. Ai, que preguiça..."

Fez meu dia.

(texto adaptado <https://www.correio24horas.com.br/noticia/>)

- 6) Qual o gênero do texto acima? Justifique.
- 7) O que o narrador fez para resolver seu dilema?
- 8) Explique o título do texto.
- 9) O que o narrador quis dizer ao escrever: "Fez meu dia."?
- 10) Explique uma semelhança que o texto acima tem com um roteiro de cinema.

TEXTO III

ROTINA

Por: Jorge Raskolnikov

Personagens: Rita (Dona de casa e esposa) Evandro (Pai de família e esposo)

Cenário: Uma sala de estar minimalista. Os móveis mais importantes seriam duas cadeiras e a TV.

Ato único

(Sala de estar. Evandro está diante da TV que se dispõe no proscênio, de modo que Evandro olhe na direção do público enquanto assiste. Rita, ao seu lado, varre tranquilamente. Depois de um tempo, Evandro muda de canal até chegar em um que esteja transmitindo futebol. Subitamente a TV pára de funcionar. Evandro reage apertando os botões do controle remoto. Rita se aproxima dele)

RITA: Que foi?

EVANDRO: (Desesperado) A televisão parou de funcionar! (Aperta os botões do controle)

RITA: (Temerosa) Ai, meu Deus! E agora?

EVANDRO: E eu vou saber?

(Evandro continua apertando os botões do controle)

RITA: (Solta a vassoura no chão) Dá isso aqui... (Ela toma o controle dele. Aperta os botões) Que droga!

EVANDRO: Nada?

RITA: Nada!

EVANDRO: Espera aí... (Vai até a TV e dá umas palmadas na lateral da mesma) Mas que porcaria! Morreu mesmo!

RITA: Aí, Deus... Que tragédia!

EVANDRO: (Voltando a se sentar) E o meu futebol agora?

RITA: (Sentando-se ao lado dele) E a minha novela?

EVANDRO: (Irritado) Que é que eu vou fazer... sem meu futebol?

RITA: (No mesmo tom) E o que é que eu vou ficar fazendo sem minha novela!?

(Um silêncio incômodo paira sobre eles um instante)

EVANDRO: Já tou ficando entediado!

RITA: (Reflexiva) Não lembro bem, mas acho que quando a gente se casou a gente ainda não tinha TV.

EVANDRO: Sério?

RITA: Não lembra?

EVANDRO: Sei lá, faz tanto tempo...

RITA: Eu sei... (Exibe um ar pensativo)

(Novamente um silêncio paira sobre eles)

EVANDRO: Acho que você tem razão, quando a gente casou... realmente não tinha TV...

RITA: (Irritada) E?

EVANDRO: Sei lá, talvez...

RITA: (Se animando) Talvez a gente pudesse lembrar o que fazia antes da TV...

EVANDRO: (Triunfante) Exato!

RITA: (Ponderando) E o que era que a gente fazia?

(texto adaptado <http://www.teatronaescola.com/~teatrona/>)

- 11) Qual o gênero do texto acima? Justifique.
- 12) Por que tem partes do texto que estão entre parênteses? Qual é o nome dessa parte?
- 13) Explique o que é ato.
- 14) O texto está no discurso direto ou no discurso indireto? Justifique.
- 15) Produção textual: escreva uma peça teatral com o tema: "Uma criança muito inteligente", a peça deve possuir quatro personagens no mínimo. Mínimo de 20 linhas. Não se esqueça de criar um título!